

Quadriênio negativo para o Brasil

Herbert Levy *

É difícil achar um período mais negativo para a economia brasileira do que os últimos quatro anos. Isso torna mais difícil explicar a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O fator positivo de maior importância é a integridade moral reconhecida do presidente. Outro fator extremamente positivo foi a estabilidade dos preços, isto é, o desaparecimento do efeito inflacionário cronicamente presente nos regimes anteriores, atingindo mais de 2.500% ao ano em 1993, no governo de Itamar Franco.

A economia, por outro lado, sofreu duramente, inclusive com os graves recordes de desemprego, tanto mais estranháveis com um presidente sociólogo e notoriamente voltado aos problemas sociais.

O grande mal do presidente Fernando Henrique foi entregar-se com mãos e pés amarrados à sua equipe econômica, chefiada pelo ministro da Fazenda Pedro Malan, responsável por fatos



inaceitáveis, como a introdução no País dos juros de agiotagem. A ele se deve, também, manter fora do conhecimento público o total de dólares especulativos aqui investidos, que atingiram grandes somas, pois, durante anos, num período negativo para o câmbio, o Banco Central registrava reservas

cambiais em torno de US\$ 65 bilhões!

Esse dólar especulativo, que eu costumo chamar também de dinheiro quente, mereceu atenções especiais do governo, que lhe forneceu os reais correspondentes, cobertos pela dívida interna fundada. E depois, para manter os investidores satisfeitos, é que se iniciaram os juros de agiotas, que só engordavam esse dinheiro especulativo tornando cada vez mais difícil a solução do problema, ao mesmo tempo que arruinavam amplos setores da economia produtora.

As justificativas apresentadas sempre mascaravam a causa verdadeira e secreta: o total do dinheiro quente.

Ainda agora, leio no O Estado de S. Paulo de ontem, sob o título "Juro segura a inflação, diz Malan", a seguinte notícia de 1ª página: "O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o governo manterá as taxas de juros elevadas para evitar a alta generalizada de preços. Não abriremos mão dos instrumentos de política monetária para combater a volta da inflação", afirmou, depois de reunir-se com representantes de federações industriais de todo o País, na sede da CNI.

"O ministro explicou que, embora o câmbio flutuante abra espaço, a médio prazo, para uma redução mais significativa dos juros, atualmente as taxas também estão sendo mantidas elevadas para combater a alta no câmbio. Malan disse aos empresários que só será possível pensar em baixar os juros quando o câmbio estiver estável."

Como se vê, o ministro da Fazenda continua mistificando, sem mencionar a engorda dos especuladores com as taxas de juros altos para mantê-los satis-

feitos, suavizando a pressão de saída, mas, repito, adiando e agravando o problema.

No processo, o ministro Malan é o grande responsável pela introdução de um sistema que viola frontalmente os limites das taxas de juros fixados pela Constituição brasileira em 12% a.a.!!!

Já é tempo de pôr um parêntese nisso e voltar ao realismo e bom senso, inclusive no respeito à Constituição! ■

* Presidente do conselho de administração da Gazeta Mercantil.

Brasil - Indicadores econômicos

Indicador	1995	1996	1997	1998
Déficit Público Nominal - (fluxos em 12 meses - R\$ milhões) (1)	48.633	45.741	54.693	76.133
Balança Comercial (saldo em 12 meses - US\$ milhões)	-3.157	-5.554	-8.364	-6.437
Conta Corrente (saldo em 12 meses - US\$ milhões)	-17.784	-23.137	-33.437	-34.945
Falências decretadas SP (12 meses)	1.397	3.073	3.354	3.235
Concordatas deferidas SP (12 meses)	476	411	203	243
Registros do SCPC (12 meses - em 1000)	2.052	1.988	3.155	4.707
Cheques sem fundos (12 meses - em 1000)	11.648	12.313	21.168	25.704
Desemprego (3)	4,44	3,82	4,84	7,04
Dívida Mobiliária Federal (fora do BC - R\$ milhões) (2)	108.486	176.211	255.509	319.927
Dívida externa total (US\$ milhões) (2)	159.256	179.935	199.998	229.119

Fonte: Banco Central, ACSP, Secex, IBGE e Centro de Informações da Gazeta Mercantil (1) 1998 outubro (2) 1998 novembro